













“Aflore”: ações interdisciplinares com pessoas em situação de vulnerabilidade social

“Aflore”: interdisciplinary initiatives for people in situations of social vulnerability

Submetido em: 06/08/2025 | Aceito em: 30/11/2025 | Publicado em: 07/02/2026

Estefânia Mara do Nascimento Martins¹ , Marina Rodrigues e Silva¹ , Júlia Paiva Lounine¹ , Aline Lopes Zacarias e Silva¹ , Luiza Melgaço Martins¹ , Maria Eduarda Ferrari Barbosa¹ , Michael Deslandes Bicalho Silva Araújo¹ , Melissa Bottene Queiroz de Castro¹ , Julia Albuquerque Barbosa¹ , Natasha Amaral Carneiro Elian¹ , Caroline Silva de Carvalho¹ , Thiago Gonçalves Fernandes¹ 

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil
E-mail: estefania.martins@cienciasmedicasmg.edu.br

Declaração de conflito de interesses: Não há conflito de interesses

RESUMO

Introdução: As atividades de extensão são desenvolvidas por diversas áreas de conhecimento, de forma que a extensão universitária se configura como um processo educativo dinâmico, favorecendo a aplicabilidade do conhecimento do aluno e a construção de uma comunicação efetiva com a comunidade. Nesse contexto, o projeto “Aflore” busca fomentar a promoção da saúde e o desenvolvimento social por meio de ações que valorizam e ampliam o acesso democrático à informação. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia durante a realização do projeto de extensão “Aflore”, realizado em uma associação de moradores de um bairro de Belo Horizonte/MG no primeiro semestre de 2025. **Relato de Experiência:** O projeto foi desenvolvido por acadêmicos de uma faculdade privada de Belo Horizonte. O público-alvo incluiu homens e mulheres, adultos e idosos, assistidos por uma associação de moradores. Inicialmente, foi realizada uma visita ao campo para reconhecimento das demandas e do local e, posteriormente, foram realizadas oficinas e rodas de conversas que abordaram assuntos sobre saúde e bem-estar, como autoestima, prevenção de câncer e doenças crônicas. **Considerações Finais:** O projeto incentivou a busca por conhecimento e a participação da população na saúde. As ações abordaram desde o autocuidado e a autoestima à prevenção de doenças e agravos, evidenciando a importância do conhecimento e da busca ativa pelo cuidado individual. Ainda, destacou-se a importância da abordagem interdisciplinar e da troca de saberes entre a comunidade e os discentes, favorecendo uma formação acadêmica mais humanizada.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão Comunitária; Atenção Integral à Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.

 Licenciado sob a [CCBY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ABSTRACT

Introduction: Extension activities are carried out by various fields of knowledge, positioning university extension as a dynamic educational process that promotes the practical application of student knowledge and the development of effective communication with the community. In this context, the “Aflore” project aims to foster health promotion and social development through actions that value and expand democratic access to information. **Objective:** To report the experience of undergraduate students in Medicine, Nursing, and Physiotherapy during the implementation of the “Aflore” extension project, conducted at a neighborhood residents’ association in Belo Horizonte, Minas Gerais, during the first semester of 2025. **Experience Report:** The project was developed by students from a private college in Belo Horizonte. The target population included men and women, adults and older adults, supported by a local residents’ association. Initially, a site visit was conducted to assess the setting and identify community needs. Subsequently, workshops and discussion circles were organized, addressing topics related to health and well-being, such as self-esteem, cancer prevention, and chronic disease management. **Final Considerations:** The project encouraged the pursuit of knowledge and active community participation in health. Activities ranged from self-care and self-esteem promotion to the prevention of diseases and health conditions, emphasizing the relevance of individual awareness and proactive health management. Furthermore, the project highlighted the importance of a interdisciplinary approach and the exchange of knowledge between the community and students, contributing to a more humanized academic training.

Keywords: Health Education; Community-Institutional Relations; Comprehensive Health Care; Social Determinants of Health.

INTRODUÇÃO

As atividades de extensão são definidas como um processo educacional interdisciplinar que visa garantir a comunicação entre universidade e sociedade e, através delas, o contato direto entre alunos e comunidade objetiva a transformação, a formação pessoal e profissional e o desenvolvimento de reflexões críticas^{1,2}. Inicialmente, a extensão limitava-se à difusão do conhecimento científico, porém, após alguns anos, passou a incluir debates e trocas de conhecimentos e experiências que garantem a interação entre acadêmicos e diferentes grupos sociais, mas ainda levando o saber científico como uma forma de democratização do conhecimento³.

Nesse contexto, para uma formação integral dos universitários, as instituições de ensino devem garantir que o tripé formado por Ensino, Pesquisa e Extensão seja indissociável^{4,5,6}. Assim, o papel dessas instituições vai além do ensino teórico dentro da sala de aula e inclui a responsabilidade de formar profissionais preocupados com a realidade social. Nesse sentido, os programas de extensão permitem o contato dos alunos com a realidade social em que estão inseridos e na qual irão atuar, além de possibilitarem transformações sociais através da oferta de serviços para a comunidade^{7,8,9}.

Assim, esses projetos permitem que os alunos sejam inseridos em novas dimensões, expandindo seu contexto de atuação. A aproximação da teoria com a prática apresenta-se como uma ferramenta crucial no processo de aprendizagem e no reconhecimento das reais necessidades sociais, de forma que as atividades extensionistas se apresentam como um complemento ao

desenvolvimento profissional e pessoal acadêmico, sendo a partir delas, muitas vezes, que ocorre o primeiro contato com a prática da profissão^{2,10}.

Pela determinação da Resolução nº 7 de 18 de Dezembro de 2018, as atividades extensionistas se inserem nas modalidades: I. programas; II. projetos; III cursos e oficinas; IV eventos; e V. prestação de serviços. Além disso, a partir dessa resolução, fica sob responsabilidade das instituições de ensino de que, pelo menos, 10% da carga horária total das atividades sejam de cunho extensionista, devendo a atividade envolver a comunidade externa e promover a integração transformadora entre a instituição superior e a população^{7,11}.

Apesar da importância do papel das instituições de ensino na promoção de serviços gratuitos à comunidade e de Pesquisa e Ensino no meio acadêmico, há uma falta de dados concretos que comprovem os resultados e benefícios reais dos programas de extensão na área da saúde, tanto para a população atendida como para a formação acadêmica. Nesse contexto, o impacto das ações é medido, principalmente, pela percepção dos usuários diante dos serviços e atividades ofertadas pelas instituições e pela percepção dos estudantes e professores acerca da contribuição desses projetos para uma formação mais humanizada^{8,12}.

Percebe-se então que as atividades de extensão são desenvolvidas por diversas áreas de conhecimento, de forma que a extensão universitária se configura como um processo educativo dinâmico, favorecendo a aplicabilidade do conhecimento do aluno e a construção de uma comunicação efetiva com a comunidade¹. Assim, o projeto “Afloré” buscou fomentar a promoção da saúde e o desenvolvimento social por meio de ações que valorizam e ampliam o acesso democrático à informação e este trabalho objetiva relatar a experiência dos extensionistas durante a realização desse projeto de extensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Afloré” foi uma atividade de extensão desenvolvida por acadêmicos dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem de uma faculdade privada de Belo Horizonte-MG no primeiro semestre de 2025. Trata-se da continuidade de um projeto iniciado em 2023 que visou o contato com mulheres em situação de vulnerabilidade social assistidas por uma associação de moradores em um bairro da capital. Conforme as atividades foram realizadas, o público-alvo deixou de se limitar a mulheres e passou a acolher homens e mulheres assistidos pela associação.

A partir disso, o objetivo do projeto passou a ser avaliar as demandas em saúde de uma população que vive em situação de vulnerabilidade social, não mais de mulheres nessa situação, e, assim, incentivar a busca por conhecimento e a participação ativa na saúde, demonstrando a importância de um cuidado interdisciplinar e promovendo a democratização do conhecimento. Para isso, as atividades foram divididas em grupos de 3 integrantes, em caráter interdisciplinar, ou seja, grupos compostos por acadêmicos dos diferentes cursos, que fizeram visitas semanais à associação durante a vigência do projeto.

Após o reconhecimento do campo e das demandas em saúde da população em questão, os extensionistas se reuniram para determinar o método de abordagem e os temas a serem abordados em cada encontro. Os encontros aconteceram nas sextas-feiras, em dois turnos. No período da manhã, eram realizadas rodas de conversa visando a troca de saberes e a difusão do conhecimento científico, e outro no período da tarde, em que foram levadas atividades mais dinâmicas visando atender as demandas percebidas pelos extensionistas.

No período da manhã, além das rodas de conversas que abordaram temas como autocuidado e bem-estar, alimentação saudável, diabetes, hipertensão, rastreamento de câncer, entre outros temas relevantes, todos os dias os acadêmicos forneciam um lanche ao final da ação como uma forma de se aproximar e conhecer mais individualmente os participantes. Já no período da tarde, as ações visaram incentivar a participação ativa da população em atividades de monitoramento das condições de saúde, portanto as ações escolhidas foram aferir pressão de quem desejasse, além de uma breve anamnese para identificação de qualquer urgência ou necessidade, e aulas breves de alongamento.

O número de participantes por período era de 30 a 40 pessoas, sendo que eles se repetiam quase todas as semanas. Eles se mostravam engajados e interessados nas ações, o que pôde ser percebido pela participação ativa com perguntas e relatos pessoais acerca dos temas abordados. Além disso, para os acadêmicos, foi enriquecedora a oportunidade de exercitar a comunicação empática e clara, o trabalho em equipe e a escuta ativa, de forma a acrescentar significativamente na formação de futuros profissionais da saúde.

REFLEXÕES TEÓRICAS

A extensão universitária é uma das ferramentas responsáveis pela aproximação da população em geral com as universidades e também permite quebrar o estereótipo criado por parte da sociedade de que entrar na faculdade seja uma realidade distante, em que somente as pessoas mais favorecidas no âmbito socioeconômico detêm acesso ao ensino superior. Além disso, ela pode ser entendida como uma via bidirecional, em que a sociedade é beneficiada com melhorias e acesso a conhecimentos antes distantes e a universidade é beneficiada no aprimoramento da formação dos acadêmicos e das suas pesquisas^{13,14}.

Buscando avaliar o verdadeiro impacto das ações extensionistas, um estudo qualitativo conduzido em Fortaleza evidenciou que, apesar de muitos participantes relatarem desconhecer o papel institucional da universidade, assim como uma falta de interação com o ambiente acadêmico, em geral, eles reconheceram a importância da assistência ofertada à comunidade pela universidade, principalmente por meio dos atendimentos em saúde. Assim, o estudo concluiu que a extensão universitária cumpre sua função essencial ao promover a integração entre universidade e comunidade, evidenciando a percepção positiva dos moradores frente às ações³.

Nesse sentido, através de atividades que promovem o diálogo e uma interação próxima entre a universidade e os grupos sociais, um dos principais objetivos da extensão universitária é promover o desenvolvimento e a transformação social, além do engajamento com a comunidade local. Ainda, a partir desse contato próximo com a comunidade e com a realidade social de diferentes regiões, as instituições de ensino podem identificar as necessidades dessa população e proporcionar soluções mais eficazes¹⁵.

Ainda sobre a extensão, o manual de práticas extensionistas da FCM-MG destaca que “as iniciativas de extensão se tornam mais eficazes quando estão integradas ao percurso educacional (ensino) e ao desenvolvimento do saber (pesquisa)”¹⁶. Dessa forma, as atividades extensionistas são uma estratégia eficaz para fomentar o desenvolvimento de práticas educativas, de forma que permite a aplicação do conteúdo teórico aprendido em sala de aula e favorece a criação de vínculos com a sociedade^{13,14}.

Seguindo essa ideia, o projeto de extensão “Aflore” objetivou evoluir a atividade multiprofissional, proporcionando capacitação aos estudantes envolvidos e permitindo sua atuação em contextos reais de atenção à saúde. Dessa forma, ele teve como objetivo promover uma formação voltada para valores humanos, com pensamento crítico e capacidade de reflexão, favorecendo uma visão ampla e integrada sobre o cuidado em saúde, corroborando que a extensão universitária proporciona uma formação de profissionais e cidadãos focados não apenas na aprendizagem técnica e teórica, mas também na ética e no compromisso social.

Ainda, os acadêmicos exploraram o diálogo entre os integrantes, buscando não somente expor conhecimentos, mas construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos em conjunto com a comunidade, favorecendo a capacidade de comunicação e explorando atitudes e valores pessoais e sociais. Nesse contexto, os alunos e os participantes foram tidos como centro do processo, com o incentivo à autonomia na construção do conhecimento de forma que o acadêmico tomasse uma postura de mediador e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem^{17,18}.

Além disso, o papel do estudante como educador ou tutor no contexto de debates em saúde com a comunidade proporciona ao aluno assumir responsabilidades sobre seu próprio conhecimento e um maior desenvolvimento pessoal, além de possibilitar maior entendimento sobre a realidade social em que está inserido e qual o seu papel frente a isso. Ainda, a partir da vivência com o grupo de extensionistas, formado por acadêmicos de diferentes cursos, valores como manejo de conflitos e comunicação entre colegas também foram trabalhados^{4,9}.

Os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) valorizam o cuidado integral e humanizado de toda a população e as ações educacionais estabeleceram conexões com aspectos socioeconômicos, políticos e culturais, enriquecendo a formação dos acadêmicos, tornando-os mais preparados para serem agentes ativos no cuidado e na promoção da saúde, bem como favoreceram a troca de saberes entre estudantes e comunidade, enriquecendo o conhecimento coletivo e contribuindo para uma compreensão mais profunda da realidade local. Ainda, o contato com uma comunidade em situação de vulnerabilidade social possibilitou aos acadêmicos uma percepção ampliada das necessidades cotidianas e dos desafios enfrentados no acesso à saúde, fortalecendo a compreensão sobre responsabilidade social¹.

Ademais, na área da saúde, os programas de extensão universitária ganham destaque ao passo que podem estar integrados à rede assistencial, funcionando como espaços privilegiados para o aprimoramento das práticas em saúde e para a promoção da saúde. Assim, essas práticas não apenas ampliam a qualificação do profissional, mas também fortalecem os vínculos entre universidade e sociedade, proporcionando experiências de ensino-aprendizagem baseados na realidade cotidiana¹⁹.

Considerando a importância e a relevância da prática extensionista tanto na formação de profissionais qualificados como na promoção da transformação social, é possível compreender ainda a curricularização da extensão universitária como uma necessidade. Mais do que cumprir com uma determinação constitucional, as universidades devem assumir o compromisso ético com a dignidade humana, promovendo a construção e a disseminação de saberes e valores voltados ao bem-estar comum e à busca de resoluções para os problemas sociais²⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a extensão universitária como uma ponte entre sociedade e universidade, sendo instituída com o objetivo de inserir o acadêmico em uma realidade além da sala de aula, unindo a teoria à prática de forma a beneficiar ambas as partes. Diante disso, este projeto incentivou a busca por conhecimento e a participação da população na saúde. As ações abordaram desde o autocuidado e a autoestima à prevenção de doenças e agravos, evidenciando a importância do conhecimento e da busca ativa pelo cuidado individual.

Ainda, destacou-se a importância da abordagem interdisciplinar e da troca de saberes entre a comunidade e os discentes, favorecendo uma formação acadêmica mais humanizada e crítica. Assim, por meio de uma abordagem interdisciplinar, o projeto promoveu a integração entre diferentes áreas da saúde, contribuindo para uma atuação mais completa e colaborativa. A escuta ativa das demandas da comunidade e a adaptação do planejamento inicial revelam a importância da interação dialógica na construção de ações que respeitam e valorizam a realidade local.

Além disso, a ação reforça o compromisso da instituição com a tríade ensino, pesquisa e extensão, e fortalece seu papel social na formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação social⁷. Para a população atendida, o acesso a informações claras e acessíveis sobre saúde, prevenção e autocuidado representa uma importante ferramenta de empoderamento e promoção da qualidade de vida.

Dessa forma, a ação se mostra relevante não apenas no aspecto educacional, mas também como instrumento de mudança social. Ao aproximar a universidade da comunidade, promove-se um vínculo mais humano e solidário, fortalecendo a responsabilidade social da formação em saúde e contribuindo diretamente para a construção de uma sociedade mais informada, consciente e participativa.

REFERÊNCIAS

1. Santana RR, Santana CCAP, Neto SBC, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade* 2021;46(2).
2. Ferreira PB, Suriano MLF, De Domenico EBL. Contribuição da Extensão Universitária na formação de graduandos em enfermagem. *Revista Ciência em Extensão* 2018;14(3).
3. Fernandes MC, Silva LMS, Machado ALG, Moreira TMM. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista* 2012;28(4).
4. Oliveira AS, Facin VL, Pinheiro JKS, Souza PHA, Furlan MCR, Santos Junior, AG. Ação de extensão para empoderamento e promoção à saúde com adolescentes: relato de experiência. *Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial* 2022;4(4):143-158.
5. de Paula DPS, Gonçalves MD, Rodrigues MGJ, Pereira RS, Fonseca JRO, Machado AS, et al. Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 2019;(33).
6. Mendes EL, Minghelli M, Mari CL. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação* 2023;21.
7. Sá MAM, Monici SCB, Conceição MM. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. *Revista Científica Acertte* 2022;2(3).
8. Brito HRNG, Alves ED, Cruz ERM, Carneiro SV, Bezerra MHL, Carvalho MMB, et al. Extensão Universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. *Brazilian Journal of Development* 2021;7(3):29895-29918.
9. Nunes SF, Melo LU, Xavier SPL. Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária. *Revista Enfermagem Atual In Derme* 2021;96(37):e-021189.

10. Nunes ALPF.; Silva MBC. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade* 2011;4(7):119-133.
11. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
12. Brêtas JRS, Pereira SR. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. *Trabalho, Educação e Saúde* 2007;5(2).
13. Pinheiro JV, Narciso CS. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. *Revista Extensão & Sociedade* 2022;14(2).
14. Daun F, Gambardella AMD. Extensão Universitária na Graduação em Nutrição: Experiências de Produção de Vídeos Educativos. *Revista Grad. USP* 2016;1(1).
15. Pró-Reitoria de Extensão Esporte e Cultura – Proeec. *O que é Extensão?* Campinas: Proeec, 2023.
16. Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. *Manual de Atividades Extensionistas*. Belo Horizonte: Editora Universitária Ciências Médicas de Minas Gerais, 2021.
17. Nogueira LA, Mendes, CG, Borges R, Mikosz DM, Betiolli SE, Theis LC. Ações Educativas na Prevenção de Agravos à Saúde: relato de experiência. *Revista Eletrônica de Extensão* 2020;17(37):88-98.
18. Correia JPA, Lima GV, Souza JV, Alixandre RS, Ferreira MAS, Oliveira FL. Tecnologias educativas facilitadoras na promoção da saúde projeto de extensão “Bate Papo: Saúde na Escola”: relato de experiência. *Revista Interdisciplinar em Saúde* 2022;7(1):1981-92.
19. Biscarde DGS, Pereira-Santos M, Silva LB. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação* 2014;18(48).
20. Miguel JC. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. *Revista Práxis Educacional* 2023;19(50):e11534.